

## **Efeito da temperatura no voo do parasitóide *Cleruchoides noackae* ( Hymenoptera: Mymaridae)**

**Thamires L. Santos; Luciane K. Becchi; Leonardo C. Vieira; Caroline D. de Souza; Carla C. Jardim; Heitor C. Neto; Gabriela Cavallini; Camila Z. Bassi; Leonardo R. Barbosa; Carlos F. Wilcken**

*Universidade Estadual Paulista*

Após a introdução do eucalipto no Brasil, a introdução de pragas exóticas foi inevitável, como relatado para o percevejo-bronzeado *Thaumastocoris peregrinus* Carpintero & Dellapé, 2006 (Hemiptera: Thaumastocoridae) em 2008, que vem causando danos econômicos à cultura no Brasil. Uma das táticas utilizadas no controle de *T. peregrinus* é o controle biológico, utilizando o parasitoide de ovos *Cleruchoides noackae* Lin & Huber, 2007 (Hymenoptera: Mymaridae). O objetivo foi avaliar o efeito da temperatura no voo do parasitoide. Foi utilizado uma unidade teste modelo ESALQ, que consiste em um cilindro de PVC (18 cm de altura x 11 cm de diâmetro) com o interior recoberto por cartolina preta, e o fundo vedado com plástico flexível preto ajustado com disco de isopor. Na parede interna foi pincelado a 3,5 cm da extremidade inferior, um anel de cola para determinar parasitoides caminhadores. Para determinar parasitoides voadores, uma placa de Petri foi pincelada com cola entomológica e encaixada na parte superior do cilindro. Cem ovos de *T. peregrinus* parasitados por *C. noackae* foram individualizados em tubos de vidro, e fixados no centro das unidades-teste e colocados em sala climatizada a 20, 25 e 30 ± 2°C, UR de 60 ± 10% e fotofase de 24 h. O experimento foi inteiramente casualizado com três tratamentos e cinco repetições. Os dados foram submetidos a ANOVA e comparada pelo teste de Tukey. O aumento na porcentagem de parasitoides voadores foi diretamente proporcional ao aumento da temperatura, variando de 14% (20°C) a 48% (30°C). A maior porcentagem de parasitoides caminhadores foi observada a 20°C, com 61%. Na temperatura de 20°C, 14% dos parasitoides foram classificados como caminhadores, enquanto que a 25 e 30°, 46 e 41% foram caminhadores. Dessa forma, a temperatura baixa afetou o voo de *C. noackae* em laboratório, sugerindo que a liberação de *C. noackae* a campo seja feita em temperaturas acima de 25°C.

**Palavras-Chave:** Parasitóide de ovos; *Eucalyptus* ssp; Controle biológico

**Apoio Institucional:** PROTEF/IPEF e CAPES